



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA SUELÂNIA CRISPIM DE BRITO

**AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS DOS
PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cajazeiras - PB
2019

MARIA SUELÂNIA CRISPIM DE BRITO

**AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS DOS
PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

Cajazeiras - PB
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

B862t Brito, Maria Suelânia Crispim de.
As Tendências Pedagógicas que norteiam as práticas dos professores
nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental / Maria Suelânia Crispim de
Brito. - Cajazeiras, 2019.
53f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Práticas Pedagógicas. 2. Ensino Fundamental - Anos Iniciais. 3.
Tendências Pedagógicas. I. Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 37.02

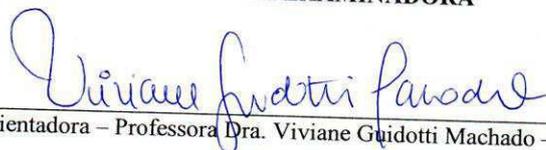
MARIA SUELÂNIA CRISPIM DE BRITO

**AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS DO
PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia, do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB.

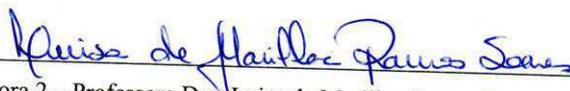
Aprovado em: 19/06/2019

BANCA EXAMINADORA

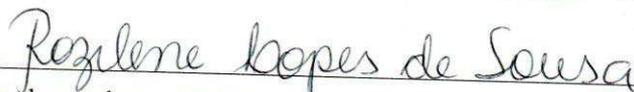


Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UFCG/UAE

Examinadora 1 – Professora Dra. Aparecida Carneiro Pires – UFCG/UAE



Examinadora 2 – Professora Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares – UFCG/UAE



Examinadora suplente – Professora Me. Rozilene Lopes de Sousa – UFCG/UAE

A conclusão desse estudo é fruto de esforços mútuos, por isso, primeiramente dedico esta monografia aos meus pais, pois esta é uma realização concreta dos desejos que eles sonharam para minha vida. E a minha querida Danielly pelas horas incontáveis de diálogos e todos meus amigos do curso que compartilharam seus conhecimentos de forma construtiva. Gratidão a todos!

AGRADECIMENTOS

Neste registro deixo meus profundos agradecimentos à professora Viviane Guidotti Machado, orientadora desta pesquisa pelo aceite de orientação, por toda atenção, comprometimento, responsabilidade e exigência quanto a rigorosidade dos aspectos metodológicos e éticos desta pesquisa. Que continue sendo sempre uma fonte de inspiração para realização de outras pesquisas como fora para esta. Grata!

Às professoras que participaram da banca examinadora Maria Aparecida Carneiro Pires e Luisa de Marillac Ramos Soares e a professora suplente Rozilene Lopes de Sousa que foram gentis em dispor uma parte do seu tempo para contribuir de forma significativa na finalização deste estudo.

À minha família Crispim, em especial a minha irmã Maria Suênia Crispim de Brito, que sempre me incentivou e que tem se tornado fonte de inspiração dessa minha conquista.

*A educação qualquer que seja ela,
é sempre uma certa teoria do conhecimento
Posta em prática. (FREIRE, 2003, p. 40)*

RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa cuja problemática principal encontra-se centrada nas Práticas Pedagógicas desenvolvidas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa foi de compreender quais Tendências Pedagógicas influenciam as Práticas Pedagógicas dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, do município de Cachoeira dos Índios-PB. E como objetivos específicos Identificar as Tendências Pedagógicas que influenciam no planejamento e na organização das Práticas Pedagógicas; Discutir como as Tendências Pedagógicas influenciam no processo de aprendizagem dos alunos e Refletir sobre a importância da interação e mediação no processo de ensino e aprendizagem, a partir das Tendências Pedagógicas que influenciam os professores em sala de aula. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo em uma instituição escolar pública. A pesquisa foi desenvolvida a partir de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001). A coleta dos dados se deu a partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada com 4 (quatro) professores que lecionam nos Anos Iniciais. O resultado da pesquisa apontou que os professores entrevistados demonstram desconhecer as Tendências Pedagógicas que influenciam suas Práticas Pedagógicas. Porém, ao analisar as falas dos professores foram identificadas que suas Práticas Pedagógicas sofrem influências das Tendências Liberais: Tradicional, Renovada Progressivista, Tecnicista e as Tendências Progressistas: Libertadora e Crítico-Social dos Conteúdos, de acordo com Libâneo (1995). Diante dos resultados apresentados, torna-se essencial que os conhecimentos sobre as Tendências Pedagógicas sejam reforçados nos cursos de licenciatura como na formação continuada, de forma que as ações pedagógicas sejam refletidas conscientemente pelos professores dos Anos Iniciais da Educação Básica, sob a intencionalidade no ato de planejar como também de organizar suas Práticas Pedagógicas em sala de aula.

Palavras-chave: Tendências Pedagógicas. Práticas Pedagógicas. Anos Iniciais.

ABSTRACT

This study deals with a research whose main problem is centered in the Pedagogical Practices developed by teachers in the process of teaching and learning in the Early Years of Elementary School. Therefore, the general objective of this research was to comprehend which Pedagogical Trends influence the Pedagogical Practices of the teachers of the initial years of the Elementary School of a Public School, of the city of Cachoeira dos Índios-PB. And as specific objectives identify the Pedagogical Trends that influence in the planning and the organization of the Pedagogical Practices; discuss how Pedagogical Trends influence the learning process of students and reflect on the importance of interaction and mediation in the teaching and learning process, from the Pedagogical Trends that influence teachers in the classroom. For this purpose a field research was carried out in a public school. The research was developed from a qualitative approach (MINAYO, 2001). The data collection was based on the application of a semistructured interview with four (4) teachers who teach in the early years of elementary education. The research results showed that the interviewed teachers demonstrate that they do not know the Pedagogical Trends that influence their Pedagogical Practices. However, when analyzing teachers' statements, their pedagogical practices were influenced by Liberal Trends: Traditional, Renewed Progressivist, Technician, and Progressive Trends: Liberating and Critical-Social Content, according to Libâneo (1995). In view of the results presented, it is essential that knowledge about Pedagogical Trends be reinforced in undergraduate courses and in continuing education, so that pedagogical actions are consciously reflected by the teachers of the early years of Elementary Education, under the intentionality in the act to plan as well as to organize their Pedagogical Practices in the classroom.

Keywords: Pedagogical Trends. Pedagogical Practices. Early Years.

LISTA DE SIGLAS

CFP – Centro de Formação de Professores

CNS – Conselho Nacional de Saúde

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ETSC – Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras

SISU – Sistema de Seleção Unificada

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TSB – Técnico em Saúde Bucal

UAE – Unidade Acadêmica de Educação

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO.....	14
1.2 A PESQUISA	17
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	20
2.1 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL.....	20
2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	25
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS DA PESQUISA	28
3.1.2 Descrição do <i>Locus</i> da Pesquisa	29
3.1.2 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	30
3.1.3 Instrumentos de coleta de dados	30
3.1.4 Análise dos dados	31
3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	49
APÊNDICE A – Roteiro para Entrevista Semiestrutura	50
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	52

1 INTRODUÇÃO

1.1 MEMORIAL ACADÊMICO: ORIGEM DO OBJETO DE ESTUDO

Este presente memorial mostrará o caminho percorrido dos momentos marcantes da minha trajetória vida pessoal, profissional e acadêmica até chegar a delimitação do meu objeto de estudo. Sou Maria Suelânia Crispim de Brito, moro no Bairro Bamburrall, área rural localizada na cidade de Cachoeira dos Índios-PB, lugar onde nasci e fui criada pelos meus pais o Srº Francisco (in memorian), e Sr.ª Maria do Socorro. Tenho 28 anos e assumo a posição de nona filha de dez irmãos.

Meus pais sempre viveram em áreas rurais, não tiveram a oportunidade de estudar, pois, em sua época não favorecia a permanência na escola, era necessário somente trabalhar para sobreviver em meio a períodos de seca que abalavam o sertão nordestino e de poucas condições financeiras para manter a família. Meu pai cursou o primeiro ano, mas não se alfabetizou, tinha que se dedicar apenas ao trabalho na agricultura, como pedreiro, carpinteiro, serralheiro e apicultor. Já minha mãe chegou a estudar o terceiro ano, apesar de gostar muito, seus pais não permitiam que suas filhas estudassem, as queriam em casa para os afazeres domésticos. Assim, casou-se aos 17 anos tornando-se dona de casa e mãe de dez filhos.

Apesar das dificuldades tive uma infância maravilhosa, com contato direto com a natureza, brincava bastante nos córregos quando ia a roça deixar o almoço para o meu pai. Andava de jegue para pegar lenha e carvão para cozinhar, tomava banho de açude e até dormia sobre as roupas na madrugada quando saímos para lavar roupa. Brincava com os amigos de carrinho, pega-pega, criava meus próprios brinquedos, sempre me deixaram livre para escolher o que e com quem brincar.

Minha mãe entendia que estudar é importante, com isso, me matriculou para alfabetização na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ricardo Rodrigues Coura, multisseriada, na comunidade local com apenas duas salas de aula para o Ensino Infantil no turno da manhã e o Fundamental que funcionava até o quarto ano no turno da tarde. Lembro-me bem, de quando a professora utilizava o quadro de lousa e giz e transcrevíamos para o caderno, ela passava com uma régua que tinha uma luneta, para ver as letras maiores, e assim ia passando sobre as letras para repeti-las. Aprendi a reconhecer as letras e ler com facilidade. Embora houvesse nesse período castigo na sala de aula, como ficar

sentado por trás da porta, palmadas para quem não se comportasse, sempre procurei cumprir ordens, ficar calada, quieta e não conversar com os colegas e sempre fazer as atividades.

Cursei o Ensino fundamental I nesta mesma escola, tinha apenas um professor para duas turmas. O tempo dedicado aos alunos eram poucos. Era grande o tempo de espera, sentada, calada para a professora terminar de copiar no quadro a atividade de uma turma, ou explicar um conteúdo no livro didático. Eram muitas as dúvidas sob os conteúdos estudados, não tinha um acompanhamento das atividades, e tinha receio de tirar dúvidas, me esforçava bastante para apender sozinha e não passar por reprovações. Além de apresentar dificuldades de se relacionar com os colegas de sala.

Continuei meus estudos na área urbana no 5º ano na Escola Municipal Maria Cândido de Oliveira. Este foi um período marcante na minha fase escolar, em que pensei em desistir. Cheguei em casa tristonha e disse para minha mãe que não queria mais estudar, ela me respondeu: Se você não quer, não vá! Não tinha incentivos por parte dos meus pais e professores. Sempre fui dedicada na escola, mas em certo momento ao terminar uma atividade de matemática, levei para mostrar a professora, que apenas olhou e disse que ia corrigir no quadro e estava errada, mas na correção deu o mesmo resultado. Isso fez com que meu interesse diminuísse, e passei a sentir dificuldades em algo que eu sabia.

Já no Ensino fundamental II, quando cursava o 6º ano pensei em desistir pela falta de atenção que tive de todos os professores, eles se dedicavam apenas aos alunos que aprendiam com maior facilidade. Isso me fez tomar a decisão de mudar de escola no intuito de que pudesse ser diferente, mas, o ensino era o mesmo, os professores eram rudes, não mantinham o acompanhamento das atividades, só eram pegar para dar vistos, e quando mostrava elas não orientavam, apenas diziam que estava incorreto as respostas e que iria corrigir depois, não havia diálogos, incentivos a leituras, além das explicações dos conteúdos. E isso foi se reproduzindo durante todos os anos de escola.

Concluir o ensino médio em 2008. Passei a prestar vestibular que demorou um certo tempo para aprovação. Durante esse tempo fiquei trabalhando fazendo bicos, faxina, vendia em um pequeno bar, foi um período sem acesso a tecnologias, a informações, e nesse passar dos anos um parente da família sempre que vinha na minha casa me questionava, o porquê de não prosseguir com os estudos. Com isso, minha irmã, passou a me incentivar, e passei a ver nela a minha inspiração, pelo apoio que me dava, foi despertando em mim novamente o interesse, me orientando com inscrições de cursos. Passei a fazer parte do Programa Brasil Alfabetizado em 2012, em que reuni uma turma de jovens e adultos. Como iniciante tive um

bom resultado alfabetizando um aluno da minha comunidade e servi de incentivo para sua mulher que havia deixado de estudar para cuidar dos filhos.

Em 2013 ingressei na Universidade Federal de Campina Grande Cajazeiras-PB, na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) no Curso Técnico em Saúde Bucal (TSB). Após a conclusão do curso no ano de 2014 passei a trabalhar nesta área como substituta de uma profissional da área em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) local. Neste mesmo período prestei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e fui aprovada pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), no curso de Pedagogia nesta mesma Universidade.

Mediante aos estudos das disciplinas apresentadas no curso de Pedagogia, nas disciplinas de Filosofia da Educação, foram abordadas discussões acerca das Tendências Pedagógicas que fundamentam a educação no Brasil, o que implica em refletir sobre qual tipo de sujeito e de sociedade temos e queremos construir. Nesse contexto de reflexão, me levou a compreender as dimensões que envolvem as Práticas Pedagógicas, bem como os aspectos gerais que englobam processos de ensino e aprendizagem e sua estreita relação com a prática social.

Esses conhecimentos me levaram ao encontro, que retomo novamente aqui, dos momentos marcantes de aprendizagem escolar que tive a tempos atrás, principalmente nos Anos Iniciais, o que possibilitou olhar com clareza a maneira como os professores buscavam organizar suas Práticas Pedagógicas, que se fazia distante de construir saberes sobre a realidade social. Visto que esse era um modelo comum de ensino respectivo para determinada época.

Deste modo, atualmente pude observar durante o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a atuação do(a) Pedagogo(a) no âmbito da sala de aula, suas atitudes, a maneira de trabalhar, suas convicções. Mostram que a Prática Pedagógica apresentada pelo professor ocorre de forma similares com práticas vivenciadas anteriormente, pois pude perceber que a metodologia utilizada pelo professor não buscava despertar e envolver os alunos na construção de conhecimentos, pois muitas das vezes os conteúdos eram trabalhados de maneira acrítica, desconexa da realidade social, apresentando assim, os ideários da Tendência Pedagógica Liberal, tipicamente fundada no modelo tradicional de ensino.

Somando-se a isso, o que despertou esta inquietação quanto à prática trabalhada em sala de aula, parte das rupturas educacionais, pois a realidade escolar hoje sofre transformações que fazem surgir novas exigências na forma de ensinar e aprender. E a graduação me fez refletir sobre a importância de compreender as Práticas Pedagógicas em

sala de aula, para que possam reconfigurar, de modo a atender as perspectivas da sociedade contemporânea. Visando desenvolver uma Prática Pedagógica consistente e inovadora, desprendendo-se da concepção de uma Prática Tradicional de ensino, que atenta apenas a transmissão de informações, suscitou-me o interesse de pesquisar sobre o tema desta monografia.

1.2 A PESQUISA

Esta monografia possui como objeto de estudo as Práticas Pedagógicas dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Pesquisar sobre esse objeto, parte do pressuposto da necessidade de repensar as práticas alicerçadas em paradigmas conservadores que muitas das vezes são alienantes e excludente e não promove uma aprendizagem significativa pelos alunos e a necessidade de estabelecer novas situações de ensino e aprendizagem que visem subsídios necessários a formação do sujeito, que segundo Freire (1996), seja reflexivo, crítico e criativo para que venha a ser capaz de transformar a realidade social que se encontra.

De certo modo, as transformações decorrentes na sociedade, bem como os avanços tecnológicos, o acesso as informações e o quadro político e cultural no qual vivemos tem refletido no contexto escolar, o que tem reforçado o quadro de desigualdade e suscitado o surgimento de desafios. Diante disso, podemos compreender a Prática Pedagógica segundo Libâneo (1995) como ações sistematizadas com intencionalidades educativas que se desenvolve no processo de interação e medição, com a pretensão de que professores, alunos e conteúdos estejam articulados de maneira crítica à prática social, relacionando conteúdos científicos e culturais, com a pretensão de que somente através de uma Prática Pedagógica eficaz poderá promover a transformação da sociedade mais justa e igualitária para todos.

Nessa direção, Veiga (1992, p. 16), coloca que a Prática Pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social.” Nelas são abordadas Tendências Pedagógicas que revelam a função social de tal prática, carregando em si, intencionalidades que podem desencadear processos positivos nos ditames da sociedade.

No entanto, faz-se necessário, segundo Libâneo (1995) que o professor tenha clareza acerca das Tendências Pedagógicas que fundamentam suas práticas, para adequá-las a realidade que compõe a sala de aula. Delas demandam reflexão, intencionalidade e objetividade acerca da ação pedagógica, bem como direcionamento de melhores formas de

promover a aprendizagem, numa ação crítica possibilitando a realização de práticas eficazes no processo de ensino.

Para tanto, a problemática central desse estudo parte do seguinte questionamento: Quais Tendências Pedagógicas influenciam as Práticas Pedagógicas dos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

O objetivo geral deste trabalho é compreender quais Tendências Pedagógicas influenciam as Práticas Pedagógicas dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, do município de Cachoeira dos Índios-PB.

E como objetivos específicos:

- Identificar as Tendências Pedagógicas que influenciam no planejamento e na organização das Práticas Pedagógicas;
- Discutir como as Tendências Pedagógicas influenciam no processo de aprendizagem dos alunos;
- Refletir sobre a importância da interação e mediação no processo de ensino e aprendizagem, a partir das Tendências Pedagógicas que influenciam os professores em sala de aula.

Diante disso, o motivo que me conduziu a realizar esta pesquisa parte do modo de ensino que permeou minha fase escolar, uma vez que, não promoveu subsídios suficientes para ocorrência de uma aprendizagem significativa, pois os professores e professoras não buscavam desenvolver em sua prática um fundamento consistente para a construção do conhecimento, suas aulas baseava-se apenas na transmissão de conteúdo do livro didático, na aplicação de provas, em que se fazia necessário decorar o conteúdo tal como exposto para ser transcrito nas atividades.

Do mesmo modo, essas práticas adotadas anos atrás, ainda se mostram presente nos dias de hoje nas escolas, fato observado durante o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que vislumbrou meu olhar quanto a essa temática nesse nível de ensino. Tal experiência do estágio, me proporcionou conhecer a dinâmica pedagógica adotada pela professora na sala de aula, que mediante suas ações não buscava despertar nos alunos o olhar reflexivo sob conhecimento de mundo, transparecendo na sua prática a concepção paradigmática tradicional conservadora. Embora, no curso de Pedagogia, exista uma busca de desenvolver nos docentes capacidades de relacionar as teorias e as práticas a fim de formar sujeitos reflexivos, críticos e ativos na construção do conhecimento, o que vale ressaltar também que esta perspectiva tem sido considerada por muitos como um desafio frente às adversidades que se apresenta no cotidiano escolar.

Diante dessa premissa, este estudo se faz relevante uma vez que contribui para que nós estudantes de graduação, que futuramente estaremos atuando nas salas de aulas das escola, e ainda professores que já atuam nesse espaço, possamos compreender a necessidade de abordar nestas salas de aulas Práticas Pedagógicas voltadas realmente para a formação de sujeitos críticos capazes de atuar na sociedade a partir de uma ação transformadora, e com isso fazendo emergir iniciativas educativas que venha a superar os modelos tradicionais que ainda se fazem presentes nesse espaço e a partir disso suscitar a importância de pensar a sua prática de maneira consciente, reflexiva, permitindo que a atuação docente em sala de aula consista na eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma este trabalho se configura em uma pesquisa de cunho bibliográfico, exploratório e de campo, estruturado em três capítulos, sendo o primeiro tendo como principal referencial teóricos estudos de Libâneo (1990; 1995) em que trataremos das Tendências Pedagógicas no Brasil que nos ajuda a refletir sobre as Práticas Pedagógicas realizadas pelos professores no cotidiano de sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E o segundo capítulo que discorre sobre a metodologia utilizada na pesquisa através de autores como Barros (1990); Lüdke e André (1986); Minayo (2002); Prodanov e Freitas (2013) e Severino (2007). O terceiro capítulo apresentamos a análise e as discussões dos dados coletados, seguidos pelas considerações finais que discorre sobre os achados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

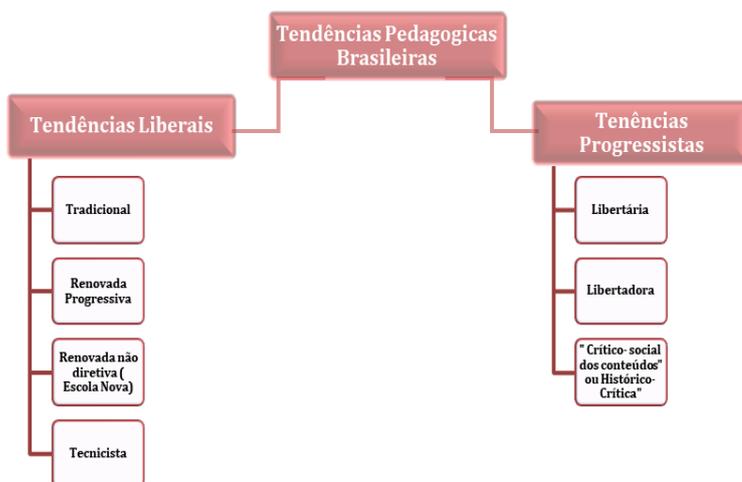
2.1 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL

De acordo com Libâneo (1990), entende-se por Tendências Pedagógicas manifestações sociais e filosóficas de origem sociopolíticas que partem de um determinado contexto histórico da sociedade. Nelas, são apresentadas diferentes concepções de educação, sociedade, homem e de ensino e aprendizagem, que dão origem a múltiplas práticas e concepções que influenciam a didática docente, bem como na forma de realização do ensino no âmbito da sala de aula. Elas refletem nas escolhas dos métodos, dos conteúdos, nas técnicas de avaliação, na relação professor e aluno, no planejamento das aulas adequando-as a realidade do contexto social vivido.

Desta forma, conhecer as Tendências Pedagógicas se faz necessário, pois estas são essenciais para que os professores possam fundamentar suas Práticas Pedagógicas em sala de aula para construção do conhecimento e aprendizagem, compreendendo suas ações e práticas em sala de aula.

Libâneo (1990), classifica as Tendências Pedagógicas brasileiras em dois principais grupos: As *Tendências Liberais* e as *Tendências Progressistas*. A figura 1 representa as Tendências Pedagógicas apresentadas nas escolas do Brasil e suas subdivisões.

Figura 1 – Tendências Pedagógicas Brasileiras



Fonte: Autora (2019).

A partir dessa sistematização passaremos a observar as influências desses movimentos na Prática Pedagógica no contexto escolar. No que diz respeito *Tendência Pedagógica Liberal*, conforme aponta Libâneo (1995, p. 21), é entendida como manifestação dos

interesses do capitalismo, que apresenta um viés conservador e antidemocrático, reforçando os interesses individuais dominantes. Para esta **Tendência Liberal** a escola assume a “[...] função de preparar os indivíduos para desempenhar os papéis sociais requeridos pela sociedade de classes, de acordo com suas aptidões individuais” (LIBÂNEO, 1995). O que demonstra a pretensão de manter o modelo social e político vigente da sociedade, desigual.

Ainda nesta Tendência Pedagógica, são enfatizadas segundo Libâneo (1990): a **Tradicional**, a **Renovada** e a **Tecnicista**.

Na **Tendência Liberal Tradicional**, Libâneo (1995, p. 22), afirma que:

[...] se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

Nesta Tendência Pedagógica, o autor refere-se que a função da educação é preparar os indivíduos para se adaptar na sociedade em que está inserido; desempenhando papéis sociais de acordo com suas capacidades individuais; atendo-se apenas a formação moral e intelectual, fazendo com que os alunos sigam conforme os padrões de comportamento posto pelo ideário dominante. Com isso, as Práticas Pedagógicas são aplicadas no mesmo modo para todos, cabe ao aluno se esforçar para adquirir o conhecimento, fazendo com que os procedimentos didáticos não possuam nenhuma relação com o cotidiano do aluno.

Esta **Tendência Pedagógica Tradicional**, mantém a exposição verbalista, sem reflexão, o desenvolvimento do aluno se dá por meio da memorização do conteúdo sem atribuí-lhes significados. São apresentados numa sistematização lógica, bem como na aplicação de atividades e avaliação para identificar a ocorrência da aprendizagem, desconsiderando suas origens, a subjetividade, individualidade, ou qualquer dificuldade de aprendizagem que o aluno venha apresentar.

A **Tendência Liberal Renovada**, de acordo com Libâneo (1990), surge no Brasil no final do século XIX, em oposição à Tendência Tradicional de ensino e aprendizagem. Nela são incluídas correntes de pensamento como a Pedagogia Progressivista e a Pedagogia Não-diretiva.

A **Tendência Renovada Progressivista**, também conhecida como Movimento da Escola Nova se deu com o Manifesto dos Pioneiros da Educação em (1932), que teve como principal representante Anísio Teixeira (MACHADO, 2017). Este movimento, defendia escola única, laicidade obrigatória para todos. Partindo das Inspirações nas ideias de John Dewey, que

primava pelo “[...] desenvolvimento da capacidade de raciocínio e espírito crítico do aluno” (OLIVEIRA, 2009, p. 62), ou seja, o processo de ensino passa a ser centrado no aluno e organizado de modo a criar situações de aprendizagem apropriadas às suas capacidades individuais, passando a ter autonomia na construção do seu próprio aprendizado, mediante a experiência da pesquisa e da investigação. Sobre isso, Libâneo (1995, p. 26) afirma que “[...] aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma auto-aprendizagem, sendo o ambiente apenas o meio estimulador.”

Ainda, em relação a esta **Tendência Pedagógica Renovada Progressivista** Libâneo (1995, p. 26), destaca que a relação professor e aluno ocorre por meio da valorização do processo de aprendizagem, “[...] seu papel é de auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança”, no desenvolvimento das situações didáticas criando um ambiente estimulador, influenciando a interação na realização de trabalhos em grupos, pesquisas, na realização de projetos e situações problemas que desenvolva a reflexão e a aquisição do conhecimento. O autor também aponta que esta Tendência Pedagógica sofre influências das ideias de Montessori, Decroly e Piaget.

Na **Tendência Liberal Renovada Não-Diretiva** segundo Libâneo (1990, p. 13) [...] “é orientada para os objetivos de auto-realização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers.” Nesta Tendência Pedagógica, o aluno apresenta como foco central e o professor como ‘facilitador’ no processo de aprendizagem. Assim, é desconsiderado o uso de métodos, a aprendizagem resulta de modo ‘livre e espontâneo’. Com isso, o professor assume o papel ‘neutro’, apenas de criar condições para que o aluno possa aprender e auto avaliar-se.

De acordo com Libâneo (1990), entre as décadas de 1950 e 1960, foi desenvolvida no Brasil a **Tendência Pedagógica Liberal Tecnicista**, que surge nos cenários desenvolvimentista na sociedade brasileira ocasionadas por transformações de ordem política, econômica e ideológica, tendo seu auge durante o regime político ditatorial.

A **Tendência Pedagógica Tecnicista** é um modelo de racionalização característico do sistema de produção capitalista, que adentra no campo educacional brasileiro no século XX, condicionando a educação para preparar as pessoas para o mercado de trabalho. Ela parte a uma lógica de dominação que desconsidera as necessidades sociais. Este modelo sofre influências da concepção Comportamentalista do ensino, baseada na teoria de Burrhus Frederic Skinner, ao salientar o uso de técnicas na Prática Pedagógica que induzem os comportamentos e transmissão dos saberes científicos, ou seja, o ensino é programado, os conteúdos são organizados obedecendo uma sequência lógica, assim, o aluno vai se

desenvolvendo progressivamente, mas de modo passivo ao dar respostas esperadas, desconsiderando totalmente os aspectos dos sujeitos.

Nesta *Tendência Pedagógica Tecnicista* “O material instrucional encontra-se sistematizado nos manuais, nos livros didáticos, nos módulos de ensino, nos dispositivos audiovisuais” (LIBÂNEO, 1995, p. 29). Com isso, podemos considerar nesta Tendência Pedagógica que tanto o professor como o aluno assumem uma postura passiva diante o processo de ensino e aprendizagem, pois eles não assumem autonomia sobre Prática Pedagógica.

Com o fim do regime político totalitário e a abertura para o regime democrático, suscitou interesses e discussões de grupos de pensadores e educadores num movimento de críticas a Pedagogia Liberal, no desenvolvimento de ideias e ações para atender as necessidades das minorias excluídas na sociedade. Com isso, foram formuladas estudos e propostas pedagógicas com a possibilidade de articular os interesses sociais com a escola.

Surge então, a *Tendência Pedagógica Progressista*, em que suas propostas para a educação foram se estabelecendo na década de 80. Esta tendência é descrita por Libâneo (1990), e parte da ideia de que a escola venha a se organizar de forma inclusiva e democrática, e deve ser vista como meio de transformação dos sujeitos e da sociedade, bem como de reprimir as desigualdades ocasionadas mediante a organização do sistema capitalista de produção.

Assim, esta Tendência se expressa por meio de críticas e questionamentos, de como a escola vem sendo organizada para atender as necessidades das pessoas na sociedade. Ainda nessa visão, Libâneo (1990, p. 69), destaca a *Pedagogia Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos*.

A *Tendência Pedagógica Libertadora*, é expressa na abordagem Sociocultural defendida por Paulo Freire, em que visa a educação como ferramenta de libertação do sujeito, essencial no desenvolvimento do processo de conscientização política, por meio da problematização da realidade que se encontra. Para Libâneo (1990), essa Pedagogia não formula uma proposta didática a ser seguida pela escola, mas que tem preconizado

[...] um ensino centrado na realidade social, em que o professor e alunos analisam problemas e realidades do meio socioeconômico e cultural, da comunidade local, com seus recursos e necessidades, tendo em vista a ação coletiva frente a esses problemas e realidades. (LIBÂNEO, 1990. p. 69)

De acordo com o autor, esse pensamento passou a fazer parte do contexto escolar, num curso de ideias que coloca o papel de autogestão pedagógica tanto do professor quando do aluno. Nesta Tendência Pedagógica é dado ênfase numa Pedagogia dialógica, bem como na

realização de discussões em grupo, em que o professor tem a função de ‘animador’, deixando o aluno livre e ativo na construção do conhecimento e resoluções de problemas. Aqui a aprendizagem parte do uso de ‘temas geradores’, que suscitam problematizações e questionamentos da situação concreta do cotidiano, proporcionando a compreensão da realidade e o despertar da consciência crítica do educando.

A *Tendência Pedagógica Libertária* segue em conformidade com a Libertadora, pois de acordo com Libâneo (1995. p. 36), ela também defende a transformação da sociedade. Preconiza “[...] que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e auto gestor”, ou seja, desconsiderando qualquer forma de subordinação e poder no contexto de sala de aula, visando a liberdade, autonomia, a reflexão, a solidariedade e autocrítica.

Já os conteúdos perdem sua centralidade, o foco maior dessa Pedagogia é favorecer o aprendizado mediante a orientação em grupo de estudos partindo dos interesses dos alunos. Aqui o professor assume o papel de ‘conselheiro’ Com isso, o aluno é levado a despertar seus interesses, desenvolver suas aptidões, a perceber a realidade do mundo e desempenhar um papel de agente transformador.

A *Tendência Pedagógica Crítico-Social dos Conteúdos*, de acordo com Libâneo (1995), dá ênfase na forma de aplicação dos conteúdos escolares posto em confronto com os problemas da sociedade e no contexto da própria vivência. Nessa concepção, os conteúdos científicos devem ser contextualizados de modo a relacionar as práticas de vida do aluno, através de um processo de apropriação crítica, em que se dá ênfase a maior participação dos alunos nas aulas e nas discussões ampliando a visão de mundo.

Contudo, torna-se importante entender que as Tendências Pedagógicas representam transições paradigmáticas na Prática Pedagógica do professor, suscitando propostas que revelam um novo olhar que deve ser introduzido no processo de ensino e aprendizagem, bem como nas novas concepções do pensar e agir do professor e do aluno, que devem despertar neste uma postura ativa, reflexiva, crítica. Trata-se, pois de um ensino que desenvolva no sujeito capacidades e habilidades intelectuais para atuar na sociedade de modo que atendam aos propósitos de transformação condizentes com o bem-estar de todos.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Conforme o contexto apresentado anteriormente, podemos compreender que as Práticas Pedagógicas assumem variados sentidos, são concebidas nas diferentes concepções pedagógicas. Mediante a isso, é importante que os professores tenham consciência das intencionalidades¹ que permeiam suas Práticas Pedagógicas, pois sabe-se que estas partem da concepção de mundo, sociedade, sujeito e educação que este tem ou deseja construir, é com isso que partimos da concepção de Libâneo (1995, p. 97) sobre a Prática Pedagógica definida:

[...] como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível do intrapessoal, quanto ao nível de influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que o tornem elementos ativos dessa própria ação exercida.

Nessa perspectiva, compreende-se que para o referido autor, a Prática Pedagógica passa a assumir uma nova conotação, deixando de ser uma mera transmissão do conhecimento de forma acrítica em que desconsidera os saberes que constituem a realidade social e cultural do aluno. Com isso, se faz relevante refletir o que diz Libâneo (1995), ao ressaltar a necessidade de superação da Prática Pedagógica Tradicional. Pois tal perspectiva possui a pretensão de construir sujeitos submissos a ordem política ideológica vigente.

Assim, Libâneo (1995), apresenta uma nova ruptura paradigmática, ao tratar da formação do sujeito a partir de um novo olhar, desprendendo-se das ideias tradicionais que tem em sua prática, a pretensão de formar indivíduos para se adequarem à um determinado tipo de sociedade, passando a enxergar a necessidade de que esse olhar sobre a prática se volte para a formação do ser humano em sua multidimensionalidade tendo em vista novas formas de aprendizagem.

Com isso, é fundamental nos atentarmos as novas Práticas Pedagógicas necessárias para a educação, e a ação do professor é muito importante nesse processo. De acordo com Freire (1996, p. 29), é necessário “[...] a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”, permitindo ao aluno não somente a aquisição de conhecimentos, mas a capacidade recriá-los.

Desta forma, para Libâneo (1995), a Prática Pedagógica deve ser mediada tendo em vista uma ação transformadora da sociedade, auxiliando nas novas propostas educacionais numa perspectiva política e democrática, apresentando uma visão crítica, visando a

¹ A palavra “intencionalidade”, presente neste estudo, segundo Libâneo (1995), atribui-se a ação pedagógica consciente, que vai além das questões metodológicas e técnicas. Trata-se dos objetivos e intenções definidas à construção do conhecimento que viabilize a formação dos alunos para atuar na sociedade de maneira crítica.

transformação dos condicionantes histórico, político e social. De acordo com Franco (2015, p. 605); “As Práticas Pedagógicas organizam-se em torno de intencionalidades previamente estabelecidas e tais intencionalidades serão perseguidas ao longo do processo didático, de formas e meios variados.”

Nessa perspectiva, para Freire (1996), é relevante que o professor assuma a reflexão crítica sobre sua prática para poder abranger os objetivos que se pretende alcançar. Por isso, podemos compreender a importância de uma “[...] atividade mediadora entre o individual e o social, entre o aluno e a cultura social e historicamente acumulada, vale dizer, entre o aluno e a matéria de estudo” (LIBÂNEO, 1995, p. 142). Ou seja, a aprendizagem se dá em meio ao processo de interação e mediação, assim, podemos notar a importância da desses elementos para a realização no processo desenvolvimento da aprendizagem do aluno, promovendo avanços que não poderiam ocorrer espontaneamente, com isso, para Libâneo (1995), uma Prática Pedagógica consistente é aquela que desperta o questionamento, a autonomia, a curiosidade, a reflexão, consciência crítica, e o auto aprendizado, mediante a realidade concreta.

Contudo, no contexto escolar atual são exercidas práticas na sala de aula que implicam em desafios a serem enfrentados e que tornam o ensino distante de atender as necessidades, tanto educacional como social os quais estão relacionado tanto ao tipo de gestão e organização científica-racional que está presente na maioria das escolas brasileiras descaracterizando sua responsabilidade e compromisso ético e social, bem como, a função social da educação quanto a formação do professor, todavia, o fato de a maioria não assumir com suas tarefas, acaba tornando o ensino deficiente e de baixa qualidade.

Outros desafios ressaltados por Libâneo (1990), que estão atrelados ao contexto escolar, se divide entre a falta de seguridade por parte do governo para com o cumprimento social, a não promoção de educação de qualidade, bem como dos recursos financeiros insuficientes e materiais didáticos; O próprio funcionamento da escolar remetidos a gestão; O modo de articulação do trabalho docente, na falha da execução do planejamento escolar e no planejamento da própria ação docente nos “planos de aula”; A burocratização do ensino, que interfere no tempo de execução e no planejamento das atividades, deixando de proporcionar um trabalho participativo, coletivo entre os membros escolares, apesar de existir ainda uma grande resistência por parte dos professores para a realização do planejamento; A má remuneração dos docentes; A massificação e multiculturalidade da sala de aula; A exigência de relacionar o conteúdo estudado com a vivência do aluno; As escolhas dos métodos que

devem promover a aprendizagem por parte de todos, etc. Em síntese, esses são fatores que ainda permeia o contexto escolar e o ensino.

Dessa forma, a existência de fatores internos e externos que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, tais como a “desigualdade social e econômica e culturais que interferem nas possibilidades de rendimento escolar” (LIBÂNEO, 1990, p. 36), certamente, não podem ser ignorados pelos docentes em suas práticas esses fatores, uma vez que, estes podem influenciar ou tornar obstáculos para o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS DA PESQUISA

Vivemos em um contexto social dinâmico em que surgem fenômenos que requerem explicações. De acordo com Barros (1990), é a partir desse sentido que se geram inquietações, curiosidades, dúvidas e a necessidade da busca por respostas de determinados acontecimentos. Assim, “A pesquisa científica é produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos (BARROS, 1990, p. 30-31)”.

Com isso, entende-se por metodologia como “[...] a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14)”. Mediante a isso, se faz necessário se ater nas escolhas dos métodos e técnicas adequados com o tipo de pesquisa que será realizado, a fim de poder garantir a veracidade e a cientificidade do estudo. Desta forma, esta pesquisa possui a abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2001, p. 22);

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com a autora esse é um tipo de pesquisa que se volta ao estudo dos aspectos da realidade social em seu dinamismo, na compreensão e interpretação dos fenômenos no seu aspecto global e local, não podendo ser quantificados. Deste modo, o caráter interativo deste tipo de pesquisa busca-se como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica. Nessa premissa, para Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica,

[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores é devidamente registrado. Os textos tornam-se fonte dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Este tipo de pesquisa geralmente trata-se de investigações de concepções ideológicas ou as que propõem visões diferentes acerca de um objeto de estudo. Contudo, outra etapa adotada na realização deste estudo é a pesquisa de campo. De acordo com Severino (2007, p.

123). [...] “Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diferentemente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.” Assim, dando a oportunidade ao pesquisador ter um contato direto com o fenômeno estudado.

3.1.2 Descrição do *Lócus* da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal localizada na cidade de Cachoeira dos Índios PB. A escolha se deu pelo fato de ter sido a primeira escola em que vivi experiências de aprendizagem, em que conclui os anos Iniciais da Educação básica, e por ter um grande apreço por este espaço, bem como por professores que contribuíram com minha formação escolar.

Tal instituição conta respectivamente com dois níveis de ensino: Educação Infantil (pré I e pré II), Ensino Fundamental I e II com 17 turmas pela manhã, que corresponde do 1º ao 5º ano, e 12 doze pela tarde com turmas do 4º ao 9º ano. E ainda oferece neste mesmo período a Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendendo alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano. A Instituição possui 27 ambientes, sendo distribuído da seguinte forma, 1 secretaria, 1 sala de professores, 4 banheiros, 1 pátio coberto, 17 salas de aula, 1 cozinha, 1 depósito, 1 almoxarifado.

O quadro administrativo é composto por 1 (uma) Diretora formada em Pedagogia com pós-graduação em Metodologia do Ensino, 1 (uma) Vice-diretora Licenciada em Letras Português/ Espanhol, Especialização em Língua Espanhola, Ciências das Religiões e Orientação, Gestão, Coordenação e Supervisão e 1 (uma) Coordenadora Pedagógica com Licenciatura em Pedagogia. O corpo técnico é composto por 4 vigilantes, sendo 2 (dois) com formação em Pedagogia, e 2 (dois) com o Ensino Médio, 9 auxiliares de serviços gerais e 3 (três) cozinheiras. Já o corpo docente é constituído por 32 profissionais atuantes em sala de aula. Destes, 17 (dezessete) professores atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foco desta pesquisa. Assim, os docentes apresentam as seguintes áreas de formação: Mestrado, Especializações em psicopedagogia, Metodologia do ensino, Pedagogia, Matemática, Geografia, História, Ciências, Letras- Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Nesta instituição funciona o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em que as crianças com necessidades especiais são assistidas todos os dias no turno da manhã e tarde, por 3 profissionais especializados. Também dispondo de programas Mais Alfabetização, Mais

Educação, Jovem Atleta, Educação Musical e o programa SUPERA destinado para crianças com dificuldades de aprendizagem.

3.1.2 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A presente pesquisa contou com a participação de 4 (quatro) professores que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma instituição escolar pública do município de Cachoeira dos Índios-PB, escolhida para ser locus deste estudo. Os entrevistados foram informados quanto a tema e objetivos da pesquisa, apresentados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo assinados pelos sujeitos confirmando acordarem com os procedimentos de coleta de dados.

A proposta inicial foi de realizar a entrevista com 8 professores, dentre os 17 (dezesete) que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em relação a tal procedimento, apesar das entrevistas terem sido marcadas antecipadamente somente 4 professores confirmaram suas participações. No entanto, 3 (três) dispuseram de alguns minutos do seu tempo para entrevista gravada por áudio e 1 (um) aceitou responder as questões por escrito.

Desta forma, para garantir o sigilo dos interlocutores, serão identificados por pseudônimos. Neste sentido, a primeira entrevistada foi **Fabiana**, professora do 1º ano, possui formação em Pedagogia e com Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, possui 42 (quarenta e dois) anos de idade, tendo respectivamente 11 (onze) anos que leciona nesta instituição escolar. A segunda entrevistada, **Maria**, professora do 2º (segundo) ano, com Licenciatura em Geografia e Especialização em Psicopedagogia e Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE), possui 45 (quarenta e cinco anos) de idade e 21 (vinte e um) ano de que atua nesta instituição. A terceira **Joana**, professora do 3º (terceiro) ano, com formação em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia, possui 41 (quarenta e um) anos de idade, sendo 11(onze) anos de atuação. O quarto entrevistado, foi **Josué**, professor do 4º (Quarto) ano, possui Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática e formação pedagógica, possui 46 (quarenta e seis) anos de idade e a 21 (vinte e um) atua nesta referida instituição de ensino.

3.1.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a realização dos propósitos desse estudo foi utilizada a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Desta forma, para Lüdke e André (1986, p. 34);

A grande vantagem da entrevista da entrevista sobre outras técnicas e que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir um tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais.

Lüdke e André (1986), compreende que a entrevista se efetua numa relação recíproca de interação entre entrevistador e entrevistado com o uso de perguntas ‘menos estruturadas’, tornando o diálogo mais flexível, pois “[...] permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção de informações desejadas.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34). Assim, a entrevista contribuirá posteriormente na análise e interpretação dos dados empíricos obtidos através da experiência com a teoria que o fundamenta, de modo ter maior compreensão e interpretação dos dados empíricos.

Contudo, compreende-se que uma pesquisa realizada sistematicamente, atingem maiores precisões verdadeiras dos resultados, que contribuem para um melhor desenvolvimento da ciência de forma contribuir de maneira positiva com o desenvolvimento da sociedade. Conclui-se que a pesquisa científica é de extrema importância na formação do profissional docente, na medida que contribui para a formação do conhecimento, ao obter respostas e promover transformações significativas do fenômeno estudado.

3.1.4 Análise dos dados

A análise dos dados qualitativos coletados nesta pesquisa é uma parte que possibilita ao pesquisador obter conclusões mais precisas acerca do objetivo proposto no estudo. Nesse sentido para Lüdke e André (1986, p. 45),

Analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa da análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado.

Essa análise, segundo Lüdke e André (1986, p. 48), consiste no direcionamento de descrições sistemáticas em que “[...] o referencial teórico do estudo fornece geralmente a base inicial de conceitos a partir das quais é feita a primeira classificação dos dados”,

permitindo que o investigador possa ir além dos achados da pesquisa, como focalizar novas discussões sobre o fenômeno estudado.

3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

De acordo com a resolução CNS nº 466/2012 para pesquisas envolvendo seres humanos, acordando com as proposições éticas que asseguram os direitos e deveres aos participantes, seguindo os princípios éticos o respeito, a dignidade e a autonomia, podendo lhes manifestar livremente sua anuência ou a não participação na pesquisa, comprometendo-me ao máximo para garantir a integridade dos entrevistados através do sigilo das informações coletadas e buscando evitar quaisquer tipos de danos e/ou desconfortos.

Assim, a elaboração de qualificação deste estudo constituiu-se por etapas pré-estabelecidas, que implica no processo de submissão ao Comitê de ética em pesquisa visando assegurar aos participantes via Termo de Consentimento Livre Esclarecido, documento assinado pelos sujeitos firmando sua participação nos procedimentos de coleta de dados; O Termo de Anuência, designado a autorização do gestor escolar para realização da pesquisa; O Termo de Compromisso dos Pesquisadores, assegurando a responsabilidade de orientador e orientando no respeito ao sigilo e confidencialidade relacionada ao sujeito da pesquisa; O termo de Compromisso de Divulgação dos Resultados para manter o anonimato das informações.

Esta pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa do CFP/UFCG, estando de acordo com os padrões éticos, o parecer de aprovação nº 3.304.201 foi emitido no dia 6 de maio de 2019, garantindo a realização desse estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Neste texto são apresentadas as compreensões dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública de Cachoeira dos Índios-PB acerca das Tendências Pedagógicas que norteiam suas Práticas Pedagógicas em sala de aula. Para tanto, esta pesquisa contou com a participação de 4 (quatro) professores(as) que lecionam nas turmas no 1º (primeiro) ao 4º (quarto) ano.

A entrevista foi iniciada questionando aos professores qual significado tem a Prática Pedagógica para eles. **Fabiana** compreende a Prática Pedagógica como uma forma de gerir situações de aprendizagem, que estejam adequadas ao nível intelectual que o aluno se encontra e com finalidades de considerar os saberes pré-existentes, quando diz:

Bem, eu entendo que Prática Pedagógica é a forma como você vai lidar com a aprendizagem da criança, com os ensinamentos, né? para a criança. Então, assim, você [...] tem que procurar uma prática que seja ideal para sua turma, para que você possa encontrar uma forma, para que eles possam aprender de uma forma mais fácil, né? tendo em vista os conhecimentos prévios deles. Então eu acredito assim, o professor ele vai descobrir sua prática, ao [...] a partir do momento que ele conhece sua turma, conhece os alunos que ele vai trabalhar.

A Prática Pedagógica, aqui é compreendida como uma ação de construir conhecimentos junto ao aluno. Ao perceber isso, a professora demonstra seu interesse em conhecer seus alunos, a diversidade que compõe a sala de aula e se desprendendo de uma forma de ensino puramente tradicional, pois ambos, professor e aluno assumem posições ativas no processo de ensino e aprendizagem. Sobre isso, Libâneo (1995, p. 97), salienta que a Prática Pedagógica configura-se “[...] numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida.”

Nesse sentido, é possível identificar na fala da professora **Fabiana**, a importância que se dá em sua Prática Pedagógica ao considerar os saberes prévios, realizando uma prática participativa e reflexiva, pois conhecer a vivência do aluno ajuda o professor a planejar e organizar atividades sistematizadas e media-las em torno dos objetivos propostos em suas aulas.

Já a professora **Maria**, compreende que Prática Pedagógica é ação do professor realizada em sala de aula e complementa a importância do professor ter um sólido domínio dos conhecimentos e de habilidades didáticas para proporcionar situações e meios que levem a aprendizagem do alunos, quando diz:

Eu compreendo como a ação do professor em espaço de sala de aula. O professor, ele precisa ter domínio não só de conhecimento como também desenvolver habilidades didáticas que contribuam de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Podemos observar a complexidade da Prática Pedagógica, quando **Maria** ressalta em sua fala dois requisitos que o professor precisa ter e desenvolver, para que seja realizada uma Prática Pedagógica que atenda às necessidades dos alunos. Para Libâneo (1990), a expectativa que o professor coloca em relação a aprendizagem do aluno também depende de sua competência, suas habilidades e visões que ele tem perante o contexto da realidade social. Para isso, o professor deve colocar-se de maneira ativa, assumindo uma postura crítica e criativa para prover situações de aprendizagem.

Desta maneira, a Prática Pedagógica de ambas as professoras, seguem em conformidade com as características que definem a Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos, no qual segundo Libâneo (1995), trata-se da mediação de conhecimentos científicos e culturais buscando relacioná-los a realidade de vida dos alunos, ou seja, de construir uma visão de mundo, desenvolvendo o caráter reflexivo, crítico, tornando-os capazes de pensar e atuar para a transformação social.

Mediante a isso, é possível verificar na fala da professora **Joana**, apresenta uma contradição argumentativa, quando infere à Prática Pedagógica como “[...] a utilização de diversos recursos para o desenvolvimento da aprendizagem.” Para Libâneo (1990, p. 53) recursos “[...] são complementos da metodologia, colocados à disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino”, ou seja, são instrumentos utilizados na Prática Pedagógica, sendo meios pelos quais mediam o processo de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, sua compressão de Prática Pedagógica apresenta características da Tendência Pedagógica Tecnicista, quando passa a supervalorizar os meios.

Já o professor **Josué**, descreve que Práticas Pedagógicas “*São práticas que o professor desenvolve durante o seu dia-a-dia para aplicá-las e desenvolvê-las com os alunos*”. Mediante a isso, podemos compreender que a Prática Pedagógica não diz respeito apenas ao que é utilizado pelo professor na sala de aula. Como enfatiza Libâneo (1990), as Práticas Pedagógicas devem ser organizadas e desenvolvidas intencionalmente, contribuindo para formação do aluno, como também na transformação dos condicionantes sociais que o cercam.

Ainda nesse contexto, foi questionado sobre o que pensam os professores e professoras entrevistadas sobre a importância das Práticas Pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem. Vejamos o que corresponde a fala de **Fabiana**: “*Com certeza, é bastante [...] é essencial. Se você não tem uma Prática Pedagógica, então você não tem uma direção, você*

não tem um rumo [...].” Aqui, a prática torna-se importante na medida em que a levará aos resultados almejados. Podemos notar que a professora **Fabiana**, apresenta uma visão superadora de uma Prática Pedagógica que consiste na formação do sujeito crítico, capaz de agir conscientemente acerca da realidade social.

Entretanto, nota-se ainda uma concepção enraizada da Tendência Pedagógica Tradicional na visão de alguns professores. Podemos observar na fala da professora **Maria** quando diz: “*Sim. Porque é através da prática que conseguimos transmitir o conhecimento necessário no processo de aprendizagem dos alunos*”. Percebemos aqui, uma visão limitada de Prática Pedagógica com “[...] A ideia de que o ensino consiste em repassar conhecimentos para o espírito da criança [...]” (LIBÂNEO, p. 24), em que o aluno assume uma postura passiva, de apenas receber as informações sem quaisquer reflexão ou participação no ato da aprendizagem.

Sobre isso, na perspectiva progressista em Freire (1996, p. 21), diz que os professores devem “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades, para sua própria produção ou a sua construção [...]”, é envolver-se com os alunos, respeitando seus saberes, fazendo despertar indagações e curiosidades e estimulando-os a reflexão crítica de como a sociedade vem sendo organizada e pensada para todos.

Já a professora **Joana** concorda com a importância da Prática Pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, e transparece em sua fala uma visão valorativa da prática quando diz: “*Sim, pois o aluno aprende com mais eficácia*”. Ou seja, subentende-se que a Prática Pedagógica não se dá de forma alheia, ela está ligada a fundamentações, que implicam na organização e sistematização de atividades que levem os alunos e alunas a aprender melhor.

Ainda nesse aspecto, procuramos saber a justificativa do professor **Josué**, sobre a importância da Prática Pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, **Josué** afirma que é:

Importantíssima, sem a prática pedagógica não tem aprendizagem. Porque a prática pedagógica ela é [...] elaborada dia-a-dia, muitas vezes você vem com uma prática para a sala de aula, quando você chega e se depara com uma coisa que não vai funcionar. É obrigado você mudar suas Práticas Pedagógicas.

A Prática Pedagógica é entendida pelo professor como importante, por assegurar a aprendizagem dos alunos. De fato, esta visão vai em direção do que diz Libâneo (1990), ao considerar o caráter sistemático, pois, a aprendizagem escolar se dá por meio de uma sequência de atividades planejadas e mediadas a fim de atingir determinados objetivos.

As Práticas Pedagógicas teriam, portanto, o propósito de organização das ações que discorre com as faixas etárias dos alunos, com o nível intelectual de cada um, ou seja, elas variam conforme as características apresentadas pela turma. Significa dizer que a Prática Pedagógica não é exclusivamente única e repetitiva, pelo contrário, tal perspectiva, vincula-se ao significado presente na Prática Pedagógica bem como traz Libâneo (1995), apresenta um caráter intencional e a ação transformadora do sujeito e da realidade social.

Na sequência, os professores descrevem o que caracteriza uma boa Prática Pedagógica. Na concepção da professora **Joana**, uma boa Prática Pedagógica é aquela que está relacionada aos objetivos da aula, quando ressalta:

É aquela que vai funcionar, que você [...] vai funcionar no sentido do aluno poder aprender, né. Se você vê que sua prática não está funcionando na turma, eu acho que chega a hora de você mudar, de você procurar outra prática que possa atingir o objetivo que é a aprendizagem. Porque eu acredito que toda prática tem que levar a aprendizagem do aluno, então não adianta eu trazer uma prática que não vai funcionar, que o aluno no final não vai aprender.

Nesta fala da professora, a Prática Pedagógica está ligada a um objetivo, assim, conforme Libâneo (1990, p. 122) os objetivos “São o ponto de partida, as premissas gerais do processo pedagógico [...] refletem as opções políticas e pedagógicas dos agentes educativos”. Ou seja, eles orientam os ideais de formação, das capacidades e habilidades que o sujeito precisa adquirir para a vida na sociedade.

As falas apresentadas por **Maria** e **Joana** parece estar em consonância, pois para elas uma boa Prática Pedagógica está ligada ao tipo de relação estabelecida em sala de aula. Assim, apresentamos a fala da professora **Maria** em que diz: “*ela sempre leva em conta fatores importantes como a relação escola, professor e aluno, troca de conhecimentos, que envolvem também a família e a sociedade como um todo, buscando sempre formar cidadãos críticos*”. Em relação a isso, Libâneo (1990), enfatiza importância desses fatores como sendo de grande relevância para gerir as situações pedagógicas e obter os objetivos desejados. No entanto, para que haja uma Prática Pedagógica democrática e transformadora é necessário a participação direta ou indireta de todos.

Diante disso, uma boa Prática Pedagógica na visão da professora **Maria** e da professora **Joana** estaria associada a forma de agir do professor com os alunos, ambos assumindo uma postura ativa mediante a construção do conhecimento, aqui a Prática Pedagógica deixa de ser compreendida como uma mera transmissão de informações, passando a ter um significado.

Sobre isso, Freire (1996), ressalta a importância do professor ter consciência crítica sobre sua prática, ou seja, que esteja vinculada a reflexão, como forma de despertar para as

mudanças, bem como na forma de ver e pensar a sociedade. Assim, podemos notar que as Práticas Pedagógicas das professoras caminham na perspectiva da Tendência Progressista Libertadora.

Partindo dessa reflexão, evidencia-se na fala do professor **Josué**, que uma boa Prática Pedagógica deve ser *“Uma prática clara, onde tenha palavra-chave que os alunos a identifiquem e sempre levando em consideração o nível dos seus alunos”*. Nesse sentido, podemos deduzir que o professor ao citar a *“palavra-chave”* refere-se a *“palavras geradoras”*. Assim, para o professor a ocorrência de uma boa Prática Pedagógica, subtende em buscar tornar os conteúdos didaticamente compreensíveis, com a utilização de *‘palavras geradoras’*, advindas do cotidiano no aluno, e a partir delas são geradas reflexões, discussões tornando a aprendizagem relevante, compatíveis com as condições psíquicas, sociais e cultural dos alunos. A sua fala também apresenta características da Tendência Pedagógica Progressivista ao considerar os níveis de aprendizagem dos alunos. Nesta Tendência de acordo com Libâneo (1995, p. 66), *“O professor incentiva, orienta, organiza as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades de características individuais dos alunos.”*

Quanto as falas da professora **Fabiana** e **Maria** apresenta-se semelhanças, ao ser questionada sobre o que deve ser considerado importante no desenvolvimento de Práticas Pedagógicas. Desta forma, contemplamos apenas a mensagem da professora **Fabiana**, em que diz:

[...]considero importante a questão de que você possa trazer o aluno para interagir na sua prática. Por que se ele interage na sua prática ele vai ter facilidade de aprender[...]então você tem que trazer aquela prática em que o aluno se interesse, né, ele queira aprender, ele veja que ai tem alguma coisa que pra ele é curiosidade, então ele quer descobrir.

Suas falas se mostram bastante promissoras, o que vem se distinguindo de uma Prática Pedagógica Tradicional, e tomando novos direcionamentos, bem como os ideais da Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos, dando ênfase a importância das relações que se estabelece em sala de aula entre alunos e professores. Sobre isso Libâneo (1990), coloca que o conhecimento e aprendizagem é construído coletivamente num processo de inter-relação, entre professores e alunos.

Quanto à professora **Joana**, não notamos esta preocupação, pois, em sua fala, sua prática parece estar atrelada ao ensino puramente técnico quando discorre: *“Por meio de recursos audiovisuais, livros, DVD, etc.”* Como podemos perceber, a fala da professora está relacionada apenas a questão instrumental, meios que envolvem a Prática Pedagógica, apresentando manifestações da Tendência Pedagógica Tecnicista e Tradicional, uma vez que,

manifesta em sua fala uma rigorosidade nos procedimentos e técnicas, levando a transição e recepção de informações pelos alunos.

Já o professor **Josué**, ressalva que “*O mais importante é que você direcione o aluno dentro da expectativa esperada, ou seja, que o aluno tenha o conhecimento daquele momento e que considere tudo que venha falar esse aluno.*” Para (LIBÂNEO, 1995, p. 253), “A aprendizagem não é uma atividade que nasce espontaneamente nos alunos; o estudo muitas vezes não é uma tarefa que eles cumprem com prazer”. Deste modo, notamos a importância que o professor afere ao aspecto mediador na construção dos saberes no processo de ensino e aprendizagem, nela se expressa a Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos. Assim, equivale dizer que a mediação sistematizada pelo professor faz com que os alunos se coloquem diante dos conteúdos estudados de maneira autônoma, dando-lhes sentido, tornando-se essencial para aprendizado e aquisição de conhecimentos.

Ainda sobre o processo de interação e mediação, não podemos negar a importância do professor no processo de aprendizagem dos alunos e desenvolver uma Prática Pedagógica eficaz, incide muitas das vezes sobre o tipo de relação estabelecida pelos sujeitos em sala de aula. Deste modo, foi questionado aos professores a importância desses elementos e como os mesmos pensam que devem ser no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Entretanto, professora **Fabiana** ressalta que:

Com certeza tem que ter! Porque, ó, por exemplo: vou trabalhar esse vídeo aqui, uma história, vamos supor, eu já tenho que saber o que eu vou trabalhar dentro daquela história. Entendeu? Para que eu possa orientar e fazer intervenção da atividade em cima daquela história. Eu não possa trazer uma história e deixar meu aluno assistir e depois desligar e vamos fazer outra coisa. Não, eu tenho que puxar todos os fios daquele ponto lá. Minha aula de hoje vai ser em cima da história do chapuzinho vermelho, vamos supor, então eu tenho que trabalhar todo meu conteúdo interdisciplinar em cima daquela história.

A professora cita um exemplo de sua Prática Pedagógica em sala de aula, nela podemos notar a sua preocupação com a integração dos conhecimentos ao notar certo empenho no planejamento e organização na maneira de conduzir o conteúdo, ou seja, a mediação da professora segue numa ação intencional dando ênfase a interdisciplinaridade. Deste modo, tal visão se distancia da concepção de Prática Pedagógica Tecnicista.

Sobre isso, é importante destacar o que diz Libâneo (1995, p. 41), “[...] o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor mediador [...]”. Esta afirmação indica que o papel mediador é característico da Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos, ou seja, é na ação

exercida pelo professor que desenvolve com os alunos a aprendizagem e os conhecimentos do meio social.

Ainda sobre os achados desta questão, vejamos como a professora **Fabiana** pensa que deve ser a interação e mediação entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem: “[...] *sempre busco trazer por exemplo: dinâmicas que façam com que eles possam se aproximar nas amizades [...] eu acredito então eles são bastante amiguinhos, eles tem afetividade um com outro e comigo também.*” Observa-se que professora dá ênfase ao estabelecimento de uma relação afetiva entre professores e alunos, o que a faz caracterizar-se com as visões da Tendência Progressista Libertadora, em que **Fabiana** dá importância as relações afetivas, como forma de criar condições adequadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim, para Libâneo (1990, p. 251) os vínculos afetivos são essenciais no processo de ensino e aprendizagem, pois contribuem para a ocorrência de uma boa disciplina em sala de aula, como também facilita a aprendizagem do aluno, desde que este tipo de interação “esteja voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.” Podemos dizer que quando agimos de maneira afetiva estaremos acolhendo o aluno, despertando-os para o diálogo, o envolvimento nas atividades e a aprendizagem.

Quanto a professora **Maria**, também considera a interação e mediação importantes, e acrescenta que este processo deve ser: “*Envolve e criativo, para que haja compreensão e aprendizagem.*” Nesse sentido, interação e a mediação pedagógica para a professora consiste numa ação incentivadora, direcionada numa ação coletiva, favorecendo a criatividade, construindo juntos os conhecimentos, ao propor uma maior aproximação do aluno com o saber, apresentando-se atividades diferenciadas com diferentes meios, transformando o ambiente da sala de aula, provocando um maior interesse, levando-o ao aprendizado e construindo uma percepção do mundo.

Podemos notar que esta acepção, gira em torno dos ideais da Tendência Progressista Libertadora e Crítico-Social dos Conteúdos, levando em consideração que o processo de ensino e aprendizagem ocorre através da mediação e interação de saberes e experiências partilhados em sala de aula. Contudo, a interação e mediação nas falas das professoras são percebidas com significados únicos, pelo contrário, são elementos que se complementam, estão interligados no processo de ensino e aprendizagem escolar. Segundo Libâneo (1990), a mediação refere-se à condução dos saberes aos alunos nas interações. Assim sendo, o professor é o mediador do saber aprendido pelo aluno.

Ainda nesse contexto, a professora **Joana** também ressalta a importância da mediação e interação no processo de aprendizagem, quando diz: “A *interação é de grande relevância para que o aluno aprenda de forma significativa.*” Sobre isso, Libâneo (1990), compreende que a aprendizagem se torna significativa quando o conteúdo é apreendido a luz dos saberes que os alunos traz consigo, fazendo com que por meio da mediação do professor desperte no aluno a autonomia, a curiosidade, a reflexão crítica de maneira que consiga estabelecer uma relação com a realidade social, o que vai ao encontro dos ideários da Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos.

Partindo dessa perspectiva, o professor **Josué** também considera importante a mediação e interação, e compreende que os mesmos ocorrem tendo em vista experiências e vivências dos alunos, quando diz:

“Sim [...] na minha aula, a gente sempre procura dar o conteúdo e dar exemplos do que esteja ao redor deles. Não adianta eu falar de geometria e falar de formas pirâmides, cilindros, então mostro figuras que eles têm na mão, lápis, o retângulo mostrando o paralelepípedo, dando exemplos concreto.”

Nesse sentido, a mediação do professor consiste em colocar o conteúdo de maneira crítica a realidade que se encontra, valorizando as experiências de vida dos alunos. Com isso, entendemos que tal perspectiva se encontra atrelada ao enfoque da tendência Crítico-Social dos Conteúdos, pois de acordo com Libâneo (1995), os conteúdos são levados ao confronto do aluno para compreender melhor sua própria realidade de vida.

Considerando que a aprendizagem escolar ocorre de forma mediada, na entrevista também foi perguntado aos professores como ocorre a aprendizagem dos alunos. A professora **Fabiana** acredita que aprendizagem, “*é muito particular, é de cada um, [...] eu observo assim, ele está participando ele está interagindo, aí depois vou fazendo uma atividade onde vou observar, eu avaliar se ele aprendeu [...].*” Já para a professora **Maria** a aprendizagem ocorre “*quando o aluno se sente estimulado[...]quando eles percebem o sabor das descobertas e vislumbra o novo [...].*” A professora **Joana** acredita que a aprendizagem se dá “*Através de uma Prática Pedagógica que valorize as necessidades dos educandos.*” Para o professor **Josué** “*Ocorre aprendizagem de maneira eficiente se houver interação entre alunos e alunos e alunos e professores.*”

De fato, todas as falas apresentadas pelos professores correspondem a fatores que potencializam a aprendizagem dos alunos. Diante disso é importante ressaltar o que traz Libâneo (1990, p. 87), que “[...] a aprendizagem é um processo gradativo”, que vai sendo

constituída a partir do processo de assimilação ativa dos conhecimentos, ou seja, que os conteúdos estudados estejam ligados as práticas sociais dos alunos.

Desta maneira, para o referido autor o desenvolvimento cognitivo, dá em meio a organização das atividades sistematizadas considerando o nível mental dos alunos e seguindo um grau de complexidade que poderá levar o desenvolvimento das operações mentais e promovendo consequentemente a aprendizagem. Nesse sentido, podemos notar que as visões apresentadas pelos professores difere da forma de aprendizagem em que o professor transmite o conhecimento para o aluno como é vista na Prática Pedagógica Tradicional, estas seguem os pressupostos de aprendizagem apresentadas pela Tendência Crítico-Social dos Conteúdos, que segundo Libâneo (1995, p. 42), “[...] admite-se o princípio da aprendizagem significativa que supõe, como passo inicial, verificar aquilo que o aluno já sabe.”

Dando continuidade, passaremos a analisar, quais tipos de recursos utilizados em sala de aula pelos professores. Vejamos a resposta da professora **Fabiana**: *“Todos os tipos de recursos. Eu utilizo jogos, eu utilizo vídeos, é [...] filmes, histórias [...] Data Show [...] porque eu acredito que a tecnologia ajuda bastante, muito[...] mas se você souber usar.”* A professora **Maira** utiliza *“Vídeos, Data Show, televisão, Notebook, textos, painéis, alfabeto móvel, brinquedo, entre outros. Então eu procuro sempre diversificar.”* A professora **Joana** utiliza *“TV, DVD, Livros, Data Show, livros paradidáticos e didáticos, fichas de leitura, entre outros.”* Já o professor **Josué** utiliza *“Data Show, notebook, livros, quadro, e alguns materiais didáticos”*

Podemos notar que todos os professores entrevistados buscam integrar os recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, não atendo-se somente a utilização dos livros didáticos, ou a exposição do conteúdo no quadro. Vale ressaltar a colocação da professora **Fabiana**, quando ressalta que a tecnologia contribui para a aprendizagem, mas é preciso saber usá-las. Sem dúvida, não se pode perder de vista a intencionalidade da Prática Pedagógica, mas seu uso apresenta-se ainda de forma superficial, uma vez todos os professores dizem utilizar esta ferramenta, mas observa-se uma limitação do seu uso por parte dos alunos na construção do conhecimento, pois nenhum professor cita o uso de computadores e a internet como ferramenta pedagógica.

Para tanto, é pertinente destacar a existência de desafios de realização de uma Prática Pedagógica que atenda às necessidades da sociedade atual. É preciso que os professores busquem se atualizar acerca das mudanças necessárias à Prática Pedagógica, para que possam realizar o processo de ensino e aprendizagem com mais eficiência e qualidade.

Continuando, na entrevista buscamos questionar se os professores conhecem as Tendências Pedagógicas que influenciam no processo de ensino e aprendizagem no Brasil. Os professores **Fabiana, Maria, Joana** e **Josué** apresentam um conhecimento parcial e até mesmo certo desconhecimento do que venha a ser Tendências Pedagógicas. Percebe-se estas manifestações na fala da professora **Fabiana**, quando diz:

Eu conheço algumas tendências, né? por exemplo o construtivismo que está no auge, sempre está no auge né? mas aí eu uso [...], eu não vou dizer assim: eu só uso essa tendência [...] eu só vou por essa tendência, não, eu trago a tendência que eu vejo que está dando certo para o meu aluno, seja tradicional, seja construtivista, seja de qualquer forma, eu quero que meu aluno aprenda, então não importa o que eu vou usar.

Fabiana apresenta uma concepção equivocada, quando se refere ao Construtivismo como sendo uma Tendência Pedagógica, esta pode ser atribuí-se a uma teoria psicológica da aprendizagem, citada por Libâneo (1995), como fundamentos da Tendência Renovada Progressivista, nas quais sofre influências das ideias de Montessori e Piaget.

Já a professora **Maria** diz: “*Sim. Existe várias [...] mais não existe uma tendência norteadora, busco sempre mesclar minha prática em sala de aula como objetivo formar cidadão conscientes do seu papel na sociedade.*” A professora **Joana** também afirma conhecer as tendências quando diz “*Sim*”, mas ao questioná-la quais seriam essas Tendências Pedagógicas foi citado: “*O método das boquinhas*”. Este é um método de aprendizagem utilizado para alfabetização das crianças. Utilizadas como recursos metodológicos que visa a assimilação do código alfabético por meio da associação sonora (som), articulação bucal (boquinhas) e o visual (letras). No entanto os métodos fazem parte dos procedimentos a serem seguidos por determinada Tendência Pedagógica para se alcançar uma determinada finalidade.

Quanto ao professor **Josué** cita que: “*As tendências são muitas, agora, depende do nível das turmas tem turmas que podem, às vezes, podem usar umas tendências e outras não.*” Sobre as Tendências Pedagógicas que influenciam suas aulas ele ressalta a “*Elaboração de questões adequadas ao conhecimento do aluno, usar material que proporcione o aprendizado, são muitas.*” Ao questioná-lo se existe uma tendência ideal para conduzir uma Prática Pedagógica “*Ideal sempre tem, é como eu falei antes, vai depender do nível e da turma que você está ensinando.*”

Podemos perceber pela fala do professor certa predominância em relação a concepções de algumas Tendências Pedagógicas como a Tradicional quando cita suas metodologias a elaborações de questões, ou seja, tratando-se de aplicação de exercícios. Outro aspecto

evidenciado na fala do professor **Josué** é reconhecer que os alunos não aprendem da mesma forma, quando apresenta certa preocupação em criar situações e prover meios adequados que favoreçam a assimilação dos conhecimentos de maneira ativa pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem, o que vem a ser característico da Tendência Pedagógica Progressivista.

Também foram questionados aos professores entrevistados, se em sua sala de aula tem alunos com dificuldades de aprendizagem, como planejam as Práticas Pedagógicas para esses alunos e quais as dificuldades encontradas. Diante disso, a professora **Fabiana** falou que “*Tem, bastante [...] tem alguns distúrbios.*” Quanto seu planejamento ele diz:

[...] Eu já conheço minha turma, eu já tenho um perfil [...] eu já sei como ela funciona, então [...] tenho a facilidade de criar as práticas que eu quiser, por exemplo: eu vou pensar numa dinâmica para trabalhar um conteúdo [...].

Mediante a isso, **Fabiana** considera que apenas conhecendo as dificuldades dos alunos poderá desenvolver ou improvisar qualquer tipo de atividade que irá assegurar a aprendizagem e aquisição do conhecimento pelo aluno. Conhecer as singularidades e a realidade que o aluno se encontra é importante, mas que deve ser percebido como forma inicial de planejamento das Práticas Pedagógicas. Libâneo (1990, p. 222), esclarece que o planejamento é essencial para realização de um ensino e aprendizagem eficaz, pois trata-se de um “[...] processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.” Para o autor, o planejamento também assume uma conotação política, de reflexão acerca das ações pedagógicas a serem realizadas para formação dos sujeitos.

Sobre as dificuldades encontradas a professora **Fabiana** ressalta que:

[...]alguns pais não acompanham a criança, não estão nem ai. Então, com essas crianças eu encontro mais dificuldade, muitas vezes eles não dão ouvidos ao que eu estou falando. Tem criança que traz a tarefa de casa do mesmo jeito que leva, nem abre o caderno. Então assim, não tem um acompanhamento da família, não tem um incentivo, não tem a motivação, então tudo isso vai fazendo com que a criança, não que ela não vá aprender, ela vai aprender em um determinado momento, mas as dificuldades dela naquele momento não vai ser sanada, né? Porque só o professor em sala não pode fazer muita coisa, só em 4 horas de aula.

Fabiana apresenta em sua fala que uma das maiores dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem está relacionada ao não acompanhamento e participação das famílias com a aprendizagem dos alunos. A professora considera fundamental que os pais estejam envolvidos nesse processo de forma colaborar positivamente na formação dos alunos.

A professora **Maria** diz que em sua sala de aula tem alunos com dificuldades de aprendizagem quando diz “*Sim*”. *Mas eu busco sempre priorizar as que mais se destacam, e de maior necessidade, principalmente as dificuldades de leitura e de escrita.*” Mas, deixa implícito a questão do planejamento. Assim como também para a professora **Joana**: “*Sim. De forma individual, eles são atendidos no apoio pedagógico. As atividades são de acordo com as dificuldades.*” As professoras demonstram, trazer atividades adequadas para o nível intelectual apresentado pelos alunos.

Já o professor **Josué**, afirma que tem “*Muitos [...]*”. E ao ser questionado como planeja a Prática Pedagógica para esses alunos ele diz que:

São planejadas de forma geral, a diferença é que aqueles que tem dificuldade são tratados de outra forma, com mais dedicação a eles, ou seja, muitas vezes eu perco mais tempo com esses alunos que tem dificuldades do que com outros, para ver se eles tem o rendimento no aprendizado para igualar-se aos demais.

Podemos notar que o professor não busca desenvolver um planejamento que contemple as diferenças individuais de cada aluno, ou na realização de atividades diferenciadas que possam atender suas necessidades. É importante salientar o que nos traz Libâneo (1990), que o planejamento é de suma importância para orientar a Prática Pedagógica, na organização metodológica dos conteúdos, nas escolhas dos recursos apropriados, tomando como ponto de partida as dificuldades apresentadas pelos alunos de modo a intervir de maneira apropriada, fazendo com que sejam superadas as dificuldades. Porém, **Josué** coloca que as dificuldades apresentadas pelos alunos o impedem que realizar uma boa Prática Pedagógica, quando fala:

A dificuldade que eles têm maior de aprender é porque eles chegam num ano, por exemplo, eu estou no quarto ano, mas eles tem conhecimento de aluno do segundo ano. Na leitura, não consegue ler nem escrever, aí você está no quarto ano o aluno não sabe palavras simples é complicado aprendizagem deles. Você tem que trabalhar [...], pesquisar, voltar um pouco no tempo, para primeiro alfabetizá-los para depois começar a usar Práticas Pedagógicas adequadas.

Podemos observar que a maior dificuldade apontado pelo professor em sala de aula, está relacionada a diversidade dentro da sala de aula em atender as necessidades todos os alunos. Requer dos professores desenvolver habilidades e competências necessárias para trabalhar com a diversidade, no desenvolvimento de Práticas Pedagógicas inclusivas e democráticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa objetivou-se compreender quais Tendências Pedagógicas influenciam as Práticas Pedagógicas dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, do município de Cachoeira dos Índios-PB. A realização deste estudo possibilitou entender a concepção de Prática Pedagógica definida por Libâneo (1995), refere-se às ações sistematizadas com intencionalidades educativas que se desenvolve no processo de interação e medição, com a pretensão de que professores, alunos e conteúdos estejam articulados de maneira crítica à prática social.

A Análise apontou que 3 (três) dos professores entrevistados compreendem a Prática Pedagógica como ações intencionais desenvolvidas no dia a dia no espaço da sala de aula, tidas como essenciais para direcionar o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, uma boa Prática Pedagógica é compreendida por esses sujeitos como aquela que considera os saberes prévios e o nível intelectual dos alunos buscando formar sujeitos críticos, concepção essa que condiz com os conceitos de prática estudados no decorrer desse estudo.

Os resultados obtidos a partir da análise indicou que os professores não definem seguir uma determinada Tendência Pedagógica, pois mostraram desconhece-las, de forma que ficaram evidenciados nas falas ao serem questionados sobre a Prática Pedagógica, nas quais foram identificadas características das correntes de pensamentos educacionais como as Tendências da Pedagogia Liberal: Tradicional, Renovada Progressivista, Tecnicista e as Tendências da Pedagogia Progressista: Libertadora e Crítico-Social dos Conteúdos .

Quanto às influências das Tendências Pedagógicas Liberais Tradicional e Tecnicista na organização das Práticas Pedagógicas, foram analisadas nas falas de alguns professores, ao expressarem uma supervalorização no uso de diversos recursos pedagógicos e didáticos, como por exemplo, Livros, Data Show, TV e outros, pois sabemos que a aprendizagem não se restringe apenas ao seu uso; Na visão de transmitir conhecimento e na aplicação repetitiva de questionários. E a Tendência Progressivista, ao ser considerado os níveis de aprendizagem dos alunos.

A partir da análise dos dados, também foi identificado que tais Tendências Pedagógicas tendem a condicionar a aprendizagem dos alunos, uma vez que o professor e aluno assume uma postura passiva, em que o professor expõe o conteúdo utilizando técnicas que seguem um processo gradativo e de ordem complexa, o aluno recebe informações, decoram e reproduzem. Sobre isso, é relevante mencionar que apesar dos professores usarem recursos tecnológicos

em sala de aula, apresentam-se ainda de forma superficial, ao evidenciar certa restrição de seu uso pedagógico por parte dos alunos.

Quanto às influências das Tendências Pedagógicas Progressistas na organização das Práticas Pedagógicas, foram evidenciadas, quando estas passam a ser pensadas e realizadas de acordo com perfil da turma, reconhecendo suas limitações referentes as dificuldades de aprendizagem como também as potencialidades, ao considerar os saberes prévios advindos de suas vivências e experiências, de forma a incentivar os alunos pela busca e construção do conhecimento. Os professores também reconhecem as dificuldades postas em sala de aula, mas compreendem a importância de prover uma aprendizagem de maneira reflexiva e crítica.

Assim, a Pedagogia Progressista Libertadora, foi identificada pelo uso de “*palavras geradoras*”; A reflexão sobre a Prática Pedagógica; A construção do conhecimento e aprendizagem; formar cidadãos conscientes. A Crítico-Social dos Conteúdos ao considerar os conhecimentos prévios dos alunos; O sólido domínio dos conhecimentos e ao considerarem a diversidade presente em sala de aula. Com isso, foram identificados a partir destas Tendências Pedagógicas que a aprendizagem se constrói de forma coletiva, em meio as relações estabelecidas em sala de aula, num processo de mediação dos conhecimentos científicos e culturais, em que os alunos são estimulados relacionar os conteúdos de forma reflexiva com seu cotidiano.

Quanto ao planejamento das Práticas Pedagógicas nota-se a necessidade de refletir sobre a importância do ato de planejar, para organização prévia das intencionalidades a serem estabelecidas nas Práticas em sala de aula, bem como na escolha dos recursos apropriados, na metodologia a ser seguida, nas escolhas dos conteúdos, que visem considerar a construção coletiva do conhecimento.

A análise também revela a existência de um certo progresso na realização de novos pressupostos de ensino e aprendizagem, mas que demonstram existir uma forte presença de um ensino tradicional. Sabe-se que atualmente é requerido que as Práticas Pedagógicas disseminadas no contexto escolar se voltem para o aluno considerando-o centro desse processo, para tanto, é necessário ter em vista a atuação do professor quanto ao processo de mediação e interação pautados no diálogo, no respeito, na reflexão, no incentivo, possibilitando ao aluno se expressar criticamente através de problematizações inseridas no âmbito de sua vivência, com a finalidade formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade.

Diante dos resultados apresentados, torna-se essencial que os conhecimentos sobre as Tendências Pedagógicas sejam reforçadas nos cursos de licenciatura como na formação

continuada, de forma que as ações pedagógicas sejam refletidas conscientemente pelos professores dos Anos Iniciais da Educação Básica, sob a intencionalidade no ato de planejar como também de organizar suas Práticas Pedagógicas em sala de aula.

.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas Pedagógicas de ensinar-aprender**: por entre resistências e resignações. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: A pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 13. ed. São Paulo: Loyola, 1995

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 25-44.

MACHADO, Viviane Guidotti. **Práticas Pedagógicas no Curso de Pedagogia**: para uma relação entre Teoria e Prática. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7793/2/TESE%20%20Viviane%20Guidotti%20Machado.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Rosa Maria M.de. **Ensino e aprendizagem**: algumas origens das ideias educacionais. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEERVALE, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.

APÊNDICES



APÊNDICE A – Roteiro para Entrevista Semiestruturada

- Nome:
- Idade:
- Formação/curso/instituição
- Tempo de serviço prestado na instituição

QUESTÕES ESTRUTURAIS

1. O que você compreende por Prática Pedagógica?
2. Como você descreve uma boa Prática Pedagógica?
3. Você considera que a Prática Pedagógica que é importante no processo de ensino e aprendizagem? por quê?
4. O que você considera importante no desenvolvimento de Práticas Pedagógicas em sala de aula?
5. Você conhece as Tendências Pedagógicas que influenciam no processo de ensino e aprendizagem no Brasil?
 - Caso a resposta seja sim: Quais são as Tendências Pedagógicas que influenciam suas aulas? Você acha que tem alguma Tendência Pedagógica ideal que deva sempre conduzir uma Prática Pedagógica de um professor?
 - Caso a resposta seja não. Como é planejada, organizada e realizada suas aulas? Você acha que existe uma forma ideal de organização de uma Prática Pedagógica?
6. Como você acredita que ocorre a aprendizagem dos alunos?
7. Quais os recursos que você utiliza em suas aulas? (*Tecnológicos x Não tecnológicos).
8. Você considera a interação e a mediação elementos importantes no processo de aprendizagem do aluno?
9. Como você pensa que tem que ser a interação e mediação entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem?

10. Na sua sala de aula tem alunos com dificuldades de aprendizagem? Como você planeja as Práticas Pedagógicas para esses alunos? Quais são as dificuldades encontradas?



APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo ‘As Tendências Pedagógicas que norteiam as práticas dos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental’², coordenado pela professora Viviane Guidotti e vinculado a Unidade Acadêmica de Educação, Centro de Formação de Professores. Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Este estudo tem por objetivo geral: Compreender quais Tendências Pedagógicas influenciam as Práticas Pedagógicas dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, do município de Cachoeira dos Índios. Os objetivos específicos são: Analisar as Tendências Pedagógicas que influenciam no planejamento e a organização das Práticas Pedagógicas; identificar como as Tendências Pedagógicas influenciam no processo de aprendizagem dos alunos; refletir sobre a importância da interação e mediação no processo de ensino e aprendizagem, a partir das Tendências Pedagógicas que influenciam os professores em sala de aula.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): participação na entrevista semiestruturada e gravada. Sua participação na pesquisa não representará qualquer risco de ordem psicológica para você. Esta pesquisa poderá causar constrangimento ou desconforto ao sujeito, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. Para minimizar quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e após enviada por e-mail, a fim do sujeito ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. Como pesquisadora, comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente.

² O título presente neste termo faz parte do título oficial deste trabalho. Os títulos que estão dispostos no Termo de Anuência; Termo de Compromisso de Divulgação dos Resultados e no Termo de Compromisso das Pesquisadoras passou por mudanças após a aplicação deste documento.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Viviane Guidotti Machado, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Viviane Guidotti Machado

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores.

Endereço: R. Pedro Carlos de Moraes - Lot. Jose Bonifácio de Moura, Cajazeiras - PB, 58900-000

Telefone: 3532-2000

E-mail: Vivianeguidotti@ufcg.edu.br

Dados do CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.

Email: cep@cfp.ufcg.edu.br

Tel: (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo